



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL

São Paulo, de de 2016

ATeCC nº199/2016

Senhor 1º Secretário

Tendo em vista o disposto no artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado, venho transmitir a essa ilustre Assembleia, por intermédio de Vossa Excelência, manifestação a respeito da matéria relativa ao Requerimento de Informação nº 87/2016, de autoria do Deputado Luis Carlos Gondim.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Samuel Moreira
SECRETÁRIO – CHEFE DA CASA CIVIL

A Sua Excelência o Senhor Deputado Enio Tatto, 1º Secretário da Egrégia Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 03 de maio de 2016.

Ofício G. S. Nº 2.085/2016
Proc. SIALE/SES Nº 134/2016

Senhor Secretário,

Confirmo o recebimento da Mensagem Eletrônica (Processo ATL Nº 87/2016) que encaminhou, para manifestação desta Secretaria de Estado da Saúde, o Requerimento de Informação Nº 87/2016, de autoria do Deputado Luis Carlos Gondim, para que preste as seguintes informações:

1 – Quais medidas estão sendo adotadas por esta Secretaria para antecipar, com urgência, a vacinação de gestantes, idosos, pacientes crônicos, crianças até 5 (cinco) anos, contra a Gripe H1N1?

2 – Quais estratégias estão sendo adotadas por esta Secretaria para distribuição urgente de lotes desta vacina para as regiões mais atingidas pelo surto do H1N1, como São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Grande São Paulo e a Capital Paulista?

Sobre o assunto, após consultar o Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), órgãos técnicos desta Pasta, apresento os seguintes esclarecimentos sobre as questões formuladas:

- A influenza (gripe) é uma infecção viral aguda, que afeta o sistema respiratório. É de elevada transmissibilidade e distribuição global, com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais e mundiais. A transmissão ocorre por meio de secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas, por secreções respiratórias, pode levar o agente infeccioso direto a boca, olhos e nariz.
- Os vírus influenza, pertencentes à família *Orthomyxoviridae*, subdividem-se em três tipos: A, B e C, de acordo com sua diversidade antigênica, podendo apresentar mutações. Os vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, com duração variável, e frequentemente associadas ao aumento das taxas de hospitalização e óbito.
- O período de incubação dos vírus influenza varia entre um e quatro dias. A maioria das pessoas infectadas recupera-se dentro de uma a duas semanas. Entretanto, nas crianças, gestantes, puérperas, idosos e pessoas com doenças crônicas, a infecção pelo vírus influenza pode levar às formas clinicamente graves como as infecções respiratórias agudas, pneumonias e desfecho desfavorável.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO

- É importante esclarecer que as manifestações clínicas envolvendo o trato respiratório muitas vezes são causadas por outros tipos de vírus como o rinovírus (resfriado comum), o vírus sincicial respiratório, o adenovírus, entre outros. A cocirculação desses vírus, também, é frequente durante o período sazonal da influenza e não são prevenidos pela vacina, uma vez que a vacina é específica para as cepas dos vírus influenza incluída na sua composição.
- Em consonância com o Guia de Vigilância em Saúde (Ministério da Saúde, 2014), considera-se caso suspeito de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): indivíduo de qualquer idade com Síndrome Gripal (SG) – em maiores de seis meses, caracterizada por febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia - e que apresente dispneia ou saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório. Para indivíduos a partir de seis meses, a SG é caracterizada por febre de início súbito, mesmo que referida, e sintomas respiratórios.
- Em 2016, no Estado de São Paulo, entre a Semana Epidemiológica (SE) 1 a 14, foram registrados 5.647 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), incluindo 336 (5,9%) óbitos, sendo 886 (15,7%) casos e 96 (28,6%) óbitos confirmados por Influenza. Destes, 715 casos, incluindo 96 (94,1%) óbitos por A (H1N1)pdm09. Além desses, 102 (11,5%) casos por influenza A (não subtipado), 60 (6,8%) influenza B e 9 (%) influenza A (H3N2) foram confirmados.
- A maioria dos casos e óbitos por Influenza A (H1N1)pdm09 concentrou-se na área de abrangência do Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de São José do Rio Preto e nos 39 municípios da Grande São Paulo, na área de abrangência das GVE-I, VII, VIII, IX, e X.
- Considerando-se o aumento da atividade do vírus influenza A (H1N1)pdm09 registrada no GVE de São José do Rio Preto, com 237 (33,1%) casos e 18 (19,8%) óbitos, os municípios de sua área de abrangência já estão sendo vacinados desde o dia 23 de março. Os mesmos grupos já vacinados durante as Campanhas de Vacinação, ou seja, as crianças entre seis meses a menores de cinco anos de idade, gestante, puérperas, pessoas com 60 anos ou mais de idade, portadores de doenças crônicas, os trabalhadores da saúde e as população privadas de liberdade. A população alvo é de cerca de 300.000 pessoas.
- Considerando-se a situação epidemiológica nos 39 municípios da Grande São Paulo, na área de abrangência das GVE-I, VII, VIII, IX, e X, com 354 (49,5%) casos e 47 (51,6%) óbitos relacionados ao vírus influenza A (H1N1) pdm09, decidiu-se também pela antecipação da Campanha contra a Influenza nos 39 municípios da Região Metropolitana do Estado de São Paulo. As ações de vacinação tiveram início no dia 4 de abril, por etapas, e estão sendo vacinados os mesmos grupos prioritários, com uma população alvo de cerca de 5 milhões de pessoas.
- As ações de vacinação no interior do Estado de São Paulo tiveram início no dia 30 de abril (sábado).
- Essa estratégia de vacinação tem como objetivo minimizar a ocorrência da doença, internações e óbitos atribuíveis ao vírus influenza nesses grupos, que tem maior risco de evoluir com complicações.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO

- Para a distribuição das vacinas, informo que todas as vacinas para a Campanha contra Influenza são enviadas pelo Ministério da Saúde ao Centro de Distribuição e Logística “Prof. Edmundo Juarez”, que é um órgão da CCD (Coordenadoria de Controle de Doenças) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. As vacinas são distribuídas para os Grupos de Vigilância Epidemiológica também pertencente à CCD, que distribui as vacinas para os municípios que irão realizar as ações de vacinação.
- As ações de vacinação são realizadas pelos municípios. A Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza é uma ação com a participação das três esferas de governo: nacional, estadual e municipal.
- É importante informar que as doses aplicadas nos municípios são digitadas em um Sistema Informatizado do Programa Nacional de Imunizações.

Na oportunidade, renovo protestos de estima e consideração.

(assinado no original)

DAVID EVERSON UIP

Secretário de Estado da Saúde

Ao
Excelentíssimo Senhor
Dr. SAMUEL MOREIRA
DD. Secretário-Chefe da Casa Civil.

JNS